Título: Quando o óvulo é de outra mulher: luto e ajustamento criativo na ovorecepção

Autora: Camilla Alves Lima Vasconcelos

Introdução e Objetivos
A clínica da reprodução assistida confronta o sujeito com limites biológicos que exigem a reconfiguração de projetos existenciais profundamente arraigados. Um dos cenários mais complexos é a ovorecepção, processo no qual a mulher, diante da impossibilidade de utilizar seus próprios gametas, recorre à doação de óvulos para concretizar a gestação. Inicialmente, a decisão de recorrer à uma doadora é vivenciada como um luto significativo da herança genética. Este trabalho objetiva analisar a elaboração deste luto sob a ótica da Gestalt-terapia, utilizando o conceito de ajustamento criativo para compreender a mudança de percepção da paciente: da sensação de perda irreparável à abertura para uma conexão empática e integração do óvulo doado ao seu projeto reprodutivo. Pretende-se investigar como a intervenção clínica auxilia a mulher a integrar a alteridade da doadora, transformando o diagnóstico em uma nova possibilidade de contato. O estudo fundamenta-se na obra seminal de Perls, Hefferline e Goodman, que define o ajustamento criativo como a solução vital para os conflitos entre as necessidades do organismo e as possibilidades do meio.

Metodologia
O presente trabalho constitui-se como uma articulação teórica baseada na experiência clínica com mulheres que apresentam incapacidade de gerar filhos com óvulos próprios, e recorrem a tratamentos de reprodução assistida. A análise organiza-se fenomenologicamente em três tempos. O primeiro foca na rigidez do campo pós-diagnóstico, onde o organismo tende a um ajustamento puramente conservador, paralisado pela dor da "falta" biológica. O segundo tempo explora a fase de desconstrução, onde o suporte terapêutico fundamentado na relação dialógica de Gary Yontef permite que a paciente processe o luto sem fragmentar sua identidade. O terceiro tempo descreve a emergência do ajustamento criativo, conforme proposto por Perls, Hefferline e Goodman, momento em que a ovorecepção deixa de ser vista como uma perda e passa a ser ressignificada como um ato de interdependência humana. A metodologia de exposição utilizará o mapeamento desse percurso, demonstrando como a autorregulação organísmica conduz a paciente à escolha ativa pela recepção de óvulos, integrando a doadora como uma figura de suporte e generosidade no campo.

Resultados e Conclusões
Os resultados indicam que a transição bem-sucedida para a ovorecepção ocorre através de um ativo ajustamento criativo que permite ao organismo expandir suas fronteiras de contato. Ao elaborar o luto, a mulher deixa de focar na herança genética para focar na estética do cuidado e na gratidão pelo vínculo com a doadora. A relevância deste tema para a Gestalt-terapia reside na urgência de a abordagem se aproximar da clínica da infertilidade, uma condição que, segundo a Organização Mundial da Saúde, acomete cerca de 17,5% da população adulta global, evidenciando que a dificuldade reprodutiva é um fenômeno de saúde pública com profundas repercussões existenciais. Conclui-se que a atuação do gestalt-terapeuta é fundamental diante das novas configurações familiares geradas pelas biotecnologias, onde o conceito de família se expande para além dos laços consanguíneos. Em consonância com as premissas de Jorge Ponciano Ribeiro, a ovorecepção, quando processada através da awareness, torna-se um potente exemplo de

autorregulação organísmica. O terapeuta facilita a passagem de um estado de retração para um estado de disponibilidade para o contato materno, comprovando que o humano na reprodução assistida habita o espaço criativo onde a vida se reinventa e o afeto se sobrepõe ao código genético.

Palavras-chave: Ajustamento Criativo, Clínica Gestáltica, Luto Genético, Ovorecepção, Reprodução Assistida.